



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f /SindBancáriosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5393 – 22 agosto de 2016

Santander DESVALORIZA os Bancários

O Santander fechou o semestre com lucro de R\$ 3,466 bi, um crescimento de 4,8% em doze meses e de 8,8% do 1º para o 2º trimestre deste ano. Com um resultado tão expressivo, em meio à atual situação econômica, era de se esperar que a direção do banco espanhol valorizasse seus funcionários, responsáveis diretos pelo sucesso da instituição. Entretanto, este não é o caso.

Após seis rodadas de negociação, de posse da pauta de reivindicações desde 12 de maio, o banco apresentou uma proposta para renovação do Acordo Aditivo sem atender nenhuma das demandas dos trabalhadores. É uma total falta de respeito. O Brasil é responsável por 19% do lucro mundial do Santander, atrás apenas do Reino Unido. Os bancários brasileiros merecem mais respeito e valorização.

Esta recusa em atender as reivindicações é mais uma prova de que o Santander visa apenas o lucro a qualquer custo. Tal ganância parece sintetizar sua verdadeira missão e seus valores como empresa. Em doze meses, foram cortados 1.368 postos de trabalho. Destes, 1.265 somente nos três primeiros meses do ano. Por outro lado, a base de clientes cresceu 4,9% e a receita com tarifas 11,9% em doze meses. Se já não fosse o suficiente, o banco ainda cortou benefícios como o auxílio academia e o prêmio por tempo de casa. Enquanto isso, os altos executivos desfrutam dos seus bônus milionários.

TEMER QUER FLEXIBILIZAR CLT

O ministro do Trabalho e Previdência Social, Ronaldo Nogueira, disse que o governo do presidente interino Michel Temer vai encaminhar ao Congresso Nacional até o fim deste ano uma proposta de reforma trabalhista e outra para regulamentar a terceirização. A flexibilização da CLT é tema central da proposta.

O objetivo do governo Temer é reduzir todos os direitos dos trabalhadores para aumentar a margem de lucros dos empresários. Segundo o ministro, a proposta de reforma trabalhista a ser elaborada pelo governo vai valorizar a negociação coletiva e tratar de assuntos como salário e jornada e vai flexibilizar a CLT.

Férias, 13º salário, FGTS, licença-maternidade, entre outros, continuarão existindo, mas serão flexibilizados. O horário de almoço, atualmente de 1 hora, com a reforma trabalhista passará para apenas 30 minutos e alteração na forma de pagar hora-extra serão alguns dos itens discutidos na reforma. Lembrando que um diretor da Fiesp, em entrevista recente, queria uma proposta com apenas 15 minutos para almoço.

Sobre regulamentar a terceirização, Nogueira adiantou que pontos da proposta aprovada na Câmara dos Deputados poderão ser aproveitados, mas não quis detalhar. Segundo ele, será criado um grupo de trabalho para definir o que são e quais serviços especializados poderão ser terceirizados.

Primeira rodada de negociação com o Banco do Brasil acontece amanhã

A primeira negociação da Campanha Nacional 2016 com o Banco do Brasil acontece nesta terça-feira (23/08).



A reunião será na sede do BB, em Brasília, no período da manhã. A minuta de reivindicações específicas dos funcionários foi entregue no último dia 11, ao presidente do BB, Paulo Cafarelli, em São Paulo.

A pauta contempla as propostas aprovadas no 27º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, que aconteceu entre os dias 17 e 19 de junho, na capital paulista e reuniu 323 delegados e delegadas (212 homens e 111 mulheres).

Caixa ensaia emperrear negociações

Contratações estão congeladas e não há perspectivas de serem retomadas, silêncio total para as reivindicações sobre o fim do caixa minuto e retorno da função de caixa e para outras propostas dos trabalhadores. Essa foi a postura dos representantes da Caixa Federal na primeira negociação específica da Campanha 2016 que discute a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Nessa primeira rodada, o objetivo dos integrantes da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) era o de resolver pendências das negociações durante o ano e em seguida, iniciar as discussões da pauta específica. No entanto, a Caixa novamente emperrou as discussões.